

BANCO BPI, S.A. – Sociedade aberta

Capital Social: 1 293 063 324.98 euros; Pessoa Colectiva n.º 501 214 534

Matrícula na Conservatória do Registo Comercial do Porto, sob o n.º 501 214 534

Sede: Rua Tenente Valadim, n.º 284, 4100-476 Porto, Portugal

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO BANCO BPI NO 1.º TRIMESTRE DE 2015

(Não auditados)

Porto, 29 de Abril de 2015

(Variações homólogas, excepto quando indicado de outro modo)

DESEMPENHO E RESULTADOS

- **Lucro líquido consolidado de 30.9 M.€ (-104.8 M.€ no trimestre homólogo)**
- **ROE consolidado de 5.6%**
- **Lucro líquido da actividade internacional aumenta 35% em relação ao trimestre homólogo**
- **Margem financeira aumenta 37.7% (+42 M.€)**
- **Recursos totais de Clientes crescem 3.7 Bi.€ (+11.7%)**
- **Produto bancário comercial cresce 25%**
- **Custos de estrutura descem 1.7% na actividade doméstica**
- **Comissões aumentam 3.1%**
- **Responsabilidades com pensões cobertas a 107%; fundos de pensões obtêm uma rentabilidade de 10.4% no 1.º trimestre de 2015 (não anualizada)**

RISCO

- **Custo do risco de crédito cai de 0.64% para 0.53%**
- **Imparidades para crédito, líquidas de recuperações, caem de 41 M.€ para 33 M.€**
- **Rácio de crédito em risco estável**
- **Cobertura do crédito em risco por imparidades sobe para 81%**

CAPITAL

- **Rácio Common Equity Tier 1 CRD IV / CRR**
 - **Fully Implemented: 9.1%**
 - **Phasing-in: 10.5%**

ÍNDICE

I. Capital	2
II. Resultados consolidados do Grupo BPI	3
III. Resultados da actividade doméstica	7
IV. Resultados da actividade internacional	17
V. Anexos	22

I. CAPITAL

Rácio Common Equity Tier 1

Em 31 de Março de 2015, o rácio Common Equity Tier 1 (CET1), calculado de acordo com as regras da CRD IV / CRR apresentava os seguintes valores:

- CET1 “phasing in” (regras aplicáveis em 2015): **10.5%**;
- CET1 “fully implemented” (regras totalmente implementadas): **9.1%**

Os valores acima apresentados consideram:

- a adesão ao regime especial dos impostos diferidos activos (DTA, do inglês Deferred Tax Assets) aprovada na Assembleia Geral de Accionistas realizada em 17 de Outubro de 2014;
- a aplicação de um ponderador de risco de 100% à exposição do BFA (exposição indirecta do Banco BPI) ao Estado Angolano e ao BNA, expressa em Kwanza, quando anteriormente aquela exposição era ponderada a zero ou 20%, consoante os casos.

A aplicação de ambas as alterações iniciou-se a 1 de Janeiro de 2015.

Fundos próprios e requisitos de fundos próprios

Valores em M.€

	CRD IV / CRR Phasing in (regras para 2014)			CRD IV / CRR Fully implemented		
	31 Dez. 14	31 Dez.14 proforma ¹⁾	31 Mar. 15	31 Dez. 14	31 Dez.14 proforma ¹⁾	31 Mar. 15
Common Equity Tier 1 capital	2 425.5	2 529.9	2 610.1	1 700.7	2 118.7	2 262.2
Activos ponderados pelo risco	20 602.3	24 811.2	24 898.7	20 221.5	24 674.7	24 838.5
Rácio Common Equity Tier 1	11.8%	10.2%	10.5%	8.4%	8.6%	9.1%

1) Valores proforma considerando a adesão ao regime especial aplicável aos impostos diferidos activos (DTA, do inglês Deferred Tax Assets) e a alteração dos ponderadores de risco aplicados à exposição indirecta do Banco BPI ao Estado Angolano e ao BNA. A aplicação de ambas as alterações iniciou-se a 1 de Janeiro de 2015.

Rácios de Leverage e Liquidez

Em 31 de Março de 2015 os rácios de Leverage e de Liquidez calculados de acordo com as regras da CRD IV / CRR são os seguintes:

- Rácio de Leverage “*phasing in*”: 5.9%
- Rácio de Leverage “*Fully implemented*”: 5.3%
- Rácio Liquidity Coverage Ratio (LCR) *fully implemented*: 148%
- Rácio Net Stable Funding Ratio (NSFR) *fully implemented*: 107%

II. RESULTADOS CONSOLIDADOS DO GRUPO BPI

Lucro líquido de 30.9 milhões de euros – O BANCO BPI (Euronext Lisboa - Reuters BBPI.LS; Bloomberg BPI PL) registou no 1.º trimestre de 2015 um lucro líquido consolidado 30.9 milhões de euros (M.€). O resultado por acção (Basic EPS) foi de 0.021 € (-0.076 € no 1.º trimestre de 2014).

O lucro líquido consolidado no 1.º trimestre de 2015 decorre de um **contributo da actividade doméstica** negativo em 2.0 M.€ e de um contributo positivo **da actividade internacional** de 32.8 M.€.

No trimestre homólogo de 2014, o resultado líquido negativo, de 104.8 M.€, fora muito penalizado por custos e perdas não recorrentes de 123.3 M.€¹ registadas na actividade doméstica.

Conta de resultados consolidados

Valores em M.€

	2014	2015	Var. 1T14 / 1T15	
	1T	1T	Var. M.€	Var.%
Margem financeira	112.0	154.2	42.2	37.7%
Resultado técnico de contratos de seguros	6.9	10.6	3.7	53.7%
Comissões e outros proveitos (líq.)	71.7	73.9	2.2	3.1%
Ganhos e perdas em operações financeiras	(91.7)	47.6	139.3	151.9%
Rendimentos e encargos operacionais	(4.1)	(6.1)	(2.0)	-49.0%
Produto bancário	94.8	280.2	185.4	195.6%
Custos com pessoal	89.8	94.2	4.4	4.9%
Fornecimentos e serviços de terceiros	59.4	62.6	3.2	5.4%
Amortizações de imobilizado	7.6	8.7	1.1	14.4%
Custos de estrutura	156.8	165.5	8.7	5.6%
Resultado operacional	(62.0)	114.7	176.7	284.9%
Recuperação de créditos vencidos	4.3	3.5	(0.7)	-17.1%
Provisões e imparidades para crédito	45.3	36.6	(8.7)	-19.3%
Outras imparidades e provisões	3.4	7.4	4.0	120.0%
Resultado antes de impostos	(106.4)	74.2	180.6	169.7%
Impostos sobre lucros	(22.7)	15.4	38.1	167.7%
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	5.3	5.4	0.2	3.6%
Interesses minoritários	26.4	33.4	7.0	26.4%
Resultado líquido	(104.8)	30.9	135.7	129.4%

1) Custos e perdas não recorrentes no 1º trimestre de 2014: (1) menos-valias de 101.6 M.€ (-131.9 M.€ antes de impostos) realizadas com a venda de Dívida Pública de médio e longo prazo de Portugal e Itália; (2) custos de 14.0 M.€ (-18.2 M.€ antes de impostos) com juros das obrigações subordinadas de conversão contingente (CoCo) e (3) outros de 7.7 M.€.

Rendibilidade dos capitais próprios (ROE)

O ROE consolidado ascendeu a 5.6% no 1.º trimestre de 2015.

A rentabilidade dos capitais próprios na actividade doméstica foi negativa em 0.5% no 1.º trimestre de 2015.

Na actividade internacional o BFA obteve, no 1.º trimestre de 2015, nas contas individuais, uma rentabilidade dos capitais próprios (ROE) de 29.5% e o BCI obteve um ROE de 17.1%. O ROE da actividade internacional (após ajustamentos de consolidação) situou-se nos 26.3%.

Afectação de capital, resultados e ROE por áreas de negócio no 1.º trimestre 2015 Valores em M.€

	Actividade Doméstica				Actividade Internacional		Grupo BPI (consolidado)
	Banca Comercial	Banca de Investimento	Participações e outras	Total	BFA (contas individuais)	Contributo para o consolidado (BFA, BCI e Outros)	
Capital afecto ajustado (M.€) ¹⁾	1 649.2	39.4	14.8	1 703.3	905.7	498.7	2 202.1
Em % do total	74.9%	1.8%	0.7%	77.4%	-	22.6%	100.0%
Resultado líquido (M.€) ²⁾	(1.8)	2.2	(2.4)	(2.0)	66.8	32.8	30.9
ROE	-0.4%	22.4%	-65.5%	-0.5%	29.5%	26.3%	5.6%

1) O capital próprio médio considerado no cálculo do ROE exclui a reserva de justo valor (líquida de impostos diferidos) relativa à carteira de activos financeiros disponíveis para venda. O capital próprio, excluindo a reserva de justo valor, afecto a cada área individual de negócio integrada na "Actividade doméstica", encontra-se ajustado para reflectir uma utilização de capital igual à utilização média de capital no agregado; na actividade internacional é considerado o capital contabilístico.

2) O contributo para o lucro consolidado das áreas de negócio integrantes da actividade doméstica foi ajustado pela reafectação de capital.

Crédito

Em 31 de Março de 2015 a **carteira de Crédito a Clientes** (consolidada, líquida) ascendia a 25.1 Bi.€, o que corresponde uma redução homóloga de 2.6%.

Recursos

Os **recursos totais de Clientes** cresceram 3.7 Bi.€ em termos homólogos (+11.7%), para 35.7 Bi.€¹, Relativamente ao trimestre anterior aqueles recursos aumentam 0.9%.

Recurso ao Banco Central Europeu de 1.5 Bi.€

O montante de financiamento do BPI obtido junto do BCE ascendia a 1.5 Bi.€ no final de Março de 2015.

1) Mesmo considerando a saída em Junho de 2014 do depósito de 774 M.€ que o IGCP (Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública) mantém no banco desde final de 2011 no âmbito do acordo de transferência parcial de responsabilidades com pensões para a Segurança Social.

Rácio de transformação de depósitos em crédito

Em 31 de Março de 2015 nas contas consolidadas, o rácio de transformação de depósitos em crédito é de 83%¹. Na actividade doméstica o rácio de transformação de depósitos em crédito ascendia a 105% naquela data.

Proveitos e custos

O **produto bancário** consolidado aumentou em 185.4 M.€ em termos homólogos, para 280.2 M.€ no 1.º trimestre de 2015.

Para a evolução positiva do produto bancário contribuiu especialmente a melhoria da margem financeira em 42.2 M.€ (+37.7%) e a recuperação dos lucros em operações financeiras de um valor negativo de 91.7 M.€ no 1.º trim. 2014, que incluía menos valias de 131.9 M.€ (antes de impostos) realizadas com a venda de dívida pública Portuguesa e Italiana de médio e longo prazo, para um valor positivo de 47.6 M.€ no 1.º trim. 2015 (variação homóloga de +139.3 M.€).

As comissões e o resultado técnico de contratos de seguros registam também uma evolução positiva, com aumentos homólogos de 2.2 M.€ (+3.1%) e de 3.7 M.€ (+53.7%), respectivamente.

Os **custos de estrutura** consolidados aumentam 5.6% (+8.7 M.€), enquanto na actividade doméstica registam uma redução de 1.7% (-2.2 M.€).

O rácio de eficiência consolidado - custos de estrutura em percentagem do produto bancário -, calculado com base nos proveitos e custos contabilizados nos últimos 12 meses e excluindo impactos não recorrentes quer nos custos quer nos proveitos, foi de 60.3%.

Qualidade da carteira de crédito

Em 31 de Março de 2015 o rácio de **crédito a Clientes vencido há mais de 90 dias** ascendia a 3.8% nas contas consolidadas. O rácio de **crédito em risco**² ascendia a 5.4% nas contas consolidadas.

As imparidades acumuladas no balanço cobriam a 105% o crédito vencido há mais de 90 dias e a 81% o crédito em risco.

1) Calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal. O valor dos depósitos inclui os depósitos da BPI Vida e Pensões no Banco BPI.

2) Calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal. Considera-se o perímetro do Grupo sujeito à supervisão do Banco de Portugal, ou seja, a BPI Vida e Pensões é reconhecida por equivalência patrimonial (enquanto nas contas consolidadas, de acordo com as normas IAS/IFRS, aquela entidade é consolidada por integração global).

Qualidade da Carteira de Crédito - consolidado

Valores em M.€

	Mar.14		Dez.14		Mar.15	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Crédito vencido (+90 dias)	981.7	3.7%	1 008.3	3.8%	994.1	3.8%
Crédito em risco (Instrução 23/2011 BdP)	1 291.9	5.2%	1 304.0	5.4%	1 298.4	5.4%
Imparidades de crédito (acumuladas no balanço)	1 022.8	3.8%	1 075.2	4.1%	1 047.2	4.0%
Write offs (no período)	0.6		100.3		64.0	
Por memória:						
Carteira de crédito bruta	26 732.8		26 305.6		26 096.4	

1) Em % da carteira de crédito bruto.

Custo do risco de crédito

As imparidades para crédito diminuíram de 45.3 M.€ no 1.º trimestre de 2014 para 36.6 M.€ no 1.º trimestre de 2015 (-8.7 M.€). Em percentagem da carteira de crédito, as imparidades para crédito diminuíram de 0.71% para 0.58%, em termos anualizados.

Por outro lado, no 1.º trimestre de 2015 recuperaram-se 3.5 M.€ de crédito e juros vencidos anteriormente abatidos ao activo (0.06% da carteira de crédito em termos anualizados), pelo que as imparidades após dedução das recuperações acima referidas ascenderam a 33.0 M.€ no 1.º trimestre de 2015 (41.1 M.€ no 1.º trim. 2014), o que representa 0.53% da carteira de crédito em termos anualizados (0.64% no 1.º trim. 2014).

Custo do risco de crédito

Valores em M.€

	Mar.14		Mar.15	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Imparidades para crédito	45.3	0.71%	36.6	0.58%
Recuperações de crédito vencido abatido ao activo	4.3	0.07%	3.5	0.06%
Imparidades para crédito, deduzidas de recuperações de crédito vencido abatido ao activo	41.1	0.64%	33.0	0.53%

1) Em percentagem do saldo médio da carteira de crédito produtivo. Em termos anualizados.

III. RESULTADOS DA ACTIVIDADE DOMÉSTICA

Resultado líquido

O **resultado líquido** da actividade doméstica no 1.º trimestre de 2015 foi negativo em 2.0 M.€.

No trimestre homólogo de 2014, o resultado líquido, negativo em 129.2 M.€, fora afectado negativamente por custos e perdas não recorrentes de 123.3 M.€¹.

Conta de resultados

Valores em M.€

	2014	2015	Var. 1T14 / 1T15	
	1T	1T	Var. M.€	Var.%
Margem financeira	63.5	77.5	14.1	22.2%
Resultado técnico de contratos de seguros	6.9	10.6	3.7	53.7%
Comissões e outros proveitos (líq.)	58.4	60.1	1.7	3.0%
Ganhos e perdas em operações financeiras	(120.1)	16.2	136.3	113.5%
Rendimentos e encargos operacionais	(3.4)	(2.7)	0.7	21.6%
Produto bancário	5.3	161.8	156.5	s.s.
Custos com pessoal	74.8	73.4	(1.3)	-1.8%
Fornecimentos e serviços de terceiros	45.7	44.6	(1.2)	-2.6%
Amortizações de imobilizado	4.2	4.6	0.3	8.2%
Custos de estrutura	124.7	122.5	(2.2)	-1.7%
Resultado operacional	(119.5)	39.3	158.7	132.9%
Recuperação de créditos vencidos	3.9	3.0	(0.9)	-22.6%
Provisões e imparidades para crédito	42.1	33.4	(8.8)	-20.8%
Outras imparidades e provisões	2.6	6.5	3.9	146.9%
Resultado antes de impostos	(160.3)	2.4	162.7	101.5%
Impostos sobre lucros	(29.4)	8.4	37.8	128.7%
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	3.6	4.1	0.4	12.2%
Interesses minoritários	1.8	0.0	(1.8)	-99.4%
Resultado líquido	(129.2)	(2.0)	127.2	98.5%

1) Custos e perdas não recorrentes no 1º trimestre de 2014: (1) menos-valias de 101.6 M.€ (-131.9 M.€ antes de impostos) realizadas com a venda de Dívida Pública de médio e longo prazo de Portugal e Itália; (2) custos de 14.0 M.€ (-18.2 M.€ antes de impostos) com juros das obrigações subordinadas de conversão contingente (CoCo) e (3) outros de 7.7 M.€.

Recursos e crédito

Recursos

Os **recursos de Clientes** captados na actividade doméstica (com registo no balanço e fora do balanço) atingiram 28.2 Bi.€. no final de Março de 2015, o que representa um aumento de 7.6% (+2.0 Bi.€), em termos homólogos. Relativamente a Dezembro de 2014, aqueles recursos registam um crescimento de 0.7% (não anualizado), ou seja, de 0.2 Bi.€.

Recursos de Clientes

Valores em M.€

	Mar.14	Dez.14	Mar.15	Var.% Mar.14/ Mar.15
Recursos de Clientes no balanço				
Depósitos à ordem	4 989.6	6 392.2	6 979.1	39.9%
Depósitos a prazo	13 913.3	12 729.7	11 837.8	(14.9%)
Depósitos de Clientes	18 902.9	19 121.9	18 817.0	(0.5%)
Obrigações colocadas em Clientes	837.0	692.9	651.2	(22.2%)
Subtotal	19 740.0	19 814.8	19 468.1	(1.4%)
Seguros de capitalização e PPR (BPI Vida) e outros	3 463.9	5 305.1	5 672.7	63.8%
Recursos de Clientes no balanço	23 203.8	25 119.9	25 140.8	8.3%
Recursos de Clientes fora do balanço ¹⁾	3 339.3	3 216.2	3 376.6	1.1%
Recursos totais de Clientes²⁾	26 215.1	28 004.3	28 213.2	7.6%

1) Fundos de investimento, PPR e PPA.

2) Corrigido de duplicações de registo

Os **depósitos de Clientes** ascendiam a 18.8 Bi.€ no final de Março de 2015¹ e, em base comparável, cresceram 3.8% em termos homólogos (+688 M.€).

Os seguros de capitalização registaram um crescimento homólogo de 64% (+2.2 Bi.€) e os recursos fora de balanço (FIM, PPR e PPA) aumentam 1.1%.

Crédito

A carteira de **crédito a Clientes** na actividade doméstica diminuiu 6.4% (-1.6 Bi.€), em termos homólogos.

Em termos homólogos:

- o crédito a grandes e médias empresas diminuiu 3.2%, i.e. -0.2 Bi.€ (quando se toma em consideração a evolução das carteiras da Banca de Empresas e da carteira de crédito titulado da BPI Vida e Pensões que corresponde, essencialmente, a obrigações e papel comercial emitidos por grandes empresas portuguesas).
- o crédito sediado na sucursal de Madrid diminuiu 28% (-0.4 Bi.€).

1) A evolução dos depósitos é influenciada pela saída em Junho de 2014 do depósito de 774 M.€ que o IGCP (Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública) mantinha no Banco desde final de 2011 no âmbito do acordo de transferência parcial de responsabilidades com pensões para a Segurança Social.

- o crédito a empresas do sector público diminuiu 27% (-0.5 Bi.€).
- A carteira de crédito a particulares, empresários e negócios apresenta uma queda homóloga de 2.3% (-0.3 Bi.€), com reduções de 3.2% (-0.4 Bi.€) no crédito hipotecário, enquanto o crédito a empresários e negócios regista um aumento homólogo de 7.4% (+0.1 Bi.€).

Crédito a Clientes

Valores em M.€

	Mar.14	Dez.14	Mar.15	Var.% Mar.14/ Mar.15
Banca de Empresas	3 818.8	3 654.2	3 561.1	(6.7%)
Grandes empresas	1 529.7	1 419.9	1 326.3	(13.3%)
Médias empresas	2 289.1	2 234.3	2 234.8	(2.4%)
Project Finance - Portugal	1 151.9	1 154.7	1 156.9	0.4%
Sucursal de Madrid	1 565.4	1 306.1	1 122.7	(28.3%)
Project Finance	735.5	634.2	607.8	(17.4%)
Empresas	829.9	671.9	514.9	(38.0%)
Sector Público	1 973.9	1 424.7	1 443.7	(26.9%)
Administração central	104.6	215.4	216.6	107.0%
Administração regional e local	800.1	814.0	831.1	3.9%
Sect. Empresarial Estado - no perímetro orçamental	207.6	64.1	43.3	(79.2%)
Sect. Empresarial Estado - fora do perímetro orçamental	817.9	295.4	318.1	(61.1%)
Outros institucionais	43.6	35.8	34.7	(20.5%)
Banca de Particulares e Pequenos Negócios	13 564.7	13 330.0	13 257.3	(2.3%)
Crédito hipotecário a particulares	11 305.1	11 024.1	10 947.2	(3.2%)
Anterior a 2011	10 269.1	9 795.2	9 635.7	(6.2%)
2011 e posterior	1 036.0	1 228.8	1 311.5	26.6%
Crédito ao consumo/outros fins	585.4	553.9	550.2	(6.0%)
Cartões de crédito	146.8	166.9	151.3	3.1%
Financiamento automóvel	151.7	134.8	131.5	(13.3%)
Empresários e negócios	1 375.7	1 450.2	1 477.1	7.4%
BPI Vida	1 923.2	2 005.7	1 997.3	3.9%
Crédito vencido líquido de imparidades	40.2	21.1	31.5	(21.7%)
Outros	631.4	539.4	532.1	(15.7%)
Total	24 669.5	23 436.0	23 102.7	(6.4%)

Activos financeiros disponíveis para venda

No final de Março de 2015, a carteira de activos financeiros disponíveis para venda ascendia a 4.4 Bi.€, a valores de mercado.

Esta carteira era constituída por 2.1 Bi.€ de Bilhetes do Tesouro Português, 893 M.€ de Obrigações do Tesouro Português, 568 M.€ de dívida pública Italiana, 476 M.€ de obrigações de empresas, 123 M.€ de acções e 194 M.€ de unidades de participação.

No final de Março de 2015, a reserva de justo valor (antes de impostos diferidos) relativa aos activos financeiros disponíveis para venda era positiva em 3 M.€.

Carteira de activos financeiros disponíveis para venda

Valores em M.€

M.€	31 Dez. 2014					31 Mar.15				
	Valor de aquisição	Valor balanço	Mais/ (menos) valias ¹⁾			Valor de aquisição	Valor balanço	Mais/ (menos) valias ¹⁾		
			nos títulos	nos derivados	Total			nos títulos	nos derivados	Total
Dívida pública	3 770	3 918	146	- 186	- 40	3 402	3 576	174	- 182	- 8
Portugal	3 265	3 352	83	- 108	- 26	2 897	3 008	103	- 106	- 4
Das quais:										
OTs	787	865	81	- 108	- 27	787	893	101	- 106	- 6
BTs	2 478	2 487	1		1	2 110	2 115	2		2
Itália	505	566	63	- 77	- 14	505	568	72	- 76	- 4
Obrigações de empresas	595	631	13	- 35	- 22	460	476	5	- 23	- 18
Acções	136	120	30		30	149	123	32		32
Outros	239	193	- 4		- 4	240	194	- 3		- 3
Total	4 741	4 862	185	- 220	- 35	4 252	4 369	208	- 205	3

1) Reserva de justo valor antes de impostos diferidos. Inclui impacto da cobertura do risco de taxa de juro

Liquidez

O financiamento obtido pelo BPI junto do BCE ascendia a 1.5 Bi.€ no final de Março de 2015, correspondendo integralmente a fundos obtidos no âmbito da TLTRO.

No final de Março o BPI dispunha, adicionalmente, de 5.8 Bi.€ de activos (líquidos de haircuts) susceptíveis de transformação em liquidez em operações com o BCE.

De salientar que as necessidades líquidas de refinanciamento de dívida de médio e longo prazo de Abril de 2015 até final de 2018 são de 476 M.€.

Refira-se ainda que em 2019 ocorre o reembolso de 1.2 Bi.€ de dívida soberana da zona Euro de médio e longo prazo detida pelo BPI em carteira.

Produto bancário

O **produto bancário** na actividade doméstica ascendeu a 161.8 M.€ no 1.º trim. 2015.

As rubricas de natureza mais recorrente contribuíram com 92% daquele valor: a margem financeira ascendeu a 77.5 M.€ (+14.1 M.€ que no 1.º trim.2014), as comissões ascenderam a 60.1 M.€ e o resultado técnico de contractos de seguros ascendeu a 10.6 M.€.

Os lucros em operações financeiros situaram-se em 16.2 M.€ no 1.º trim. 2015, quando no trimestre homólogo de 2014 foram negativos em 120.1 M.€.

A **margem financeira** na actividade doméstica aumentou 22.2% (14.1 M.€) em relação ao 1.º trim. 2014.

A evolução positiva da margem financeira é explicada principalmente:

- Pela redução do custo dos depósitos a prazo. A margem (negativa) vs Euribor nos depósitos a prazo melhorou de 1.7% no 1.º trimestre de 2014 para 1.2% no 1.º trimestre de 2015. Esta tendência deverá manter-se reflectindo a remuneração mais baixa na renovação de depósitos captados e na nova contratação;
- Pelo reembolso integral dos CoCo's em Junho de 2014. No 1.º trim. 2014 o Banco suportara um custo de juros com aqueles instrumentos de 18.2 M.€ (antes de impostos).

Refira-se contudo que a margem financeira continuou a ser penalizada pelo:

- efeito volume negativo da diminuição da carteira de crédito, acentuado, ainda que com menor expressão, pela redução dos spreads na concessão de crédito a empresas;
- pela redução do contributo da carteira de títulos de dívida pública, em resultado da grande queda dos yields de Bilhetes do Tesouro em mercado primário e da diminuição da carteira;
- por uma conjuntura de taxas Euribor em valores mínimos históricos que se reflecte directamente na contracção da margem média dos depósitos à ordem (a média da Euribor 3m no 1.º trim. 2015 situou-se em 0.05%).

As **comissões** (líquidas) registam um aumento de 3.0% (+1.7 M.€).

Comissões líquidas

Valores em M.€

	31 Mar. 14	31 Mar. 15	Var. M.€	Var. %
Banca comercial ¹⁾	42.6	48.5 ⁽¹⁾		
Gestão de activos	10.3	9.8	- 0.5	(4.9%)
Banca de investimento ¹⁾	5.5	1.9 ⁽¹⁾		
Total	58.4	60.1	+1.7	3.0%

1) Valores não comparáveis devido à operação de cisão-fusão ocorrida no último trimestre de 2014 mediante a qual parte das actividades até então exercidas pelo banco de investimento foram transferidas para o Banco BPI.

Os **lucros em operações financeiras** aumentaram de -120.1 M.€ no 1.º trim. 2014, os quais incluíam menos valias de 131.9 M.€ realizadas com a venda de títulos de dívida pública Portuguesa e Italiana de médio e longo prazo, para 16.2 M.€ no 1.º trim. 2015, o que corresponde a uma variação positiva de 136.3 M.€.

Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo método da equivalência patrimonial

Os resultados de subsidiárias reconhecidos pelo método da equivalência patrimonial, na actividade doméstica, ascenderam a 4.1 M.€ no 1.º trim. 2015, o que corresponde a um aumento homólogo de 0.4 M.€. O contributo das subsidiárias da área de seguros ascendeu a 3.4 M.€ (contributo da Allianz Portugal de 2.1 M.€ e da Cosec de 1.3 M.€).

Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo equity method

Valores em M.€

	31 Mar. 14	31 Mar. 15	Var. M.€
Seguradoras	3.1	3.4	+0.3
Allianz Portugal	1.9	2.1	+0.2
Cosec	1.2	1.3	+0.1
Finangeste	(0.1)		+0.1
Unicre	0.6	0.8	+0.2
Outras	0.0	(0.1)	- 0.1
Total	3.6	4.1	+0.4

Custos de estrutura

Os custos de estrutura diminuíram 1.7% (-2.2 M.€) em termos homólogos.

Custos de estrutura

Valores em M.€

	31 Mar. 14	31 Mar. 15	Var. M.€	Var. %
Custos com pessoal	74.8	73.4	- 1.3	(1.8%)
Fornecimentos e serviços de terceiros	45.7	44.6	- 1.2	(2.6%)
Amortizações de imobilizado	4.2	4.6	+0.3	8.2%
Custos de estrutura	124.7	122.5	- 2.2	(1.7%)
Custos de estrutura em % do produto bancário (últimos 12 meses) ²⁾	84.3%	78.2%		

1) Excluindo impactos não recorrentes nos custos e nos proveitos.

Os custos com pessoal diminuíram 1.3 M.€ (-1.8%), os fornecimentos e serviços de terceiros diminuíram 1.2 M.€ (-2.6%) e as amortizações aumentaram 0.3 M.€ (+8.2%), em termos homólogos. Nos últimos 12 meses, o BPI encerrou 46 balcões o que representa uma diminuição de 7.8% da rede de retalho em Portugal, e reduziu o quadro de pessoal em 287 Colaboradores (-4.6%).

O rácio de eficiência na actividade doméstica - custos de estrutura em percentagem do produto bancário –, excluindo os impactos não recorrentes quer nos custos quer nos proveitos, situou-se em 78.2% no período de 12 meses findo em Março de 2015.

Custo do risco do crédito

As imparidades para crédito diminuíram 8.8 M.€, de 42.1 M.€ no 1.º trim. 2014 para 33.4 M.€ no 1.º trim. 2015. O indicador de imparidades para crédito em percentagem do saldo médio da carteira de crédito, em termos anualizados, situou-se em 0.57% no 1.º trim. 2015 (0.69% no 1.º trim. 2014, em termos anualizados).

Por outro lado recuperaram-se 3.0 M.€ de crédito e juros vencidos anteriormente abatidos ao activo no 1.º trim. 2015, pelo que as imparidades após dedução das recuperações acima referidas ascenderam a 30.3 M.€ (38.2 M.€ no 1.º trim. 2014), o que representa 0.52% da carteira de crédito, em termos anualizados (0.62% no 1.º trim. 2014, em termos anualizados).

Custo do risco de crédito

Valores em M.€

	Mar.14		Mar.15	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Imparidades para crédito	42.1	0.69%	33.4	0.57%
Recuperações de crédito vencido abatido ao activo	3.9	0.06%	3.0	0.05%
Imparidades para crédito, deduzidas de recuperações de crédito vencido abatido ao activo	38.2	0.62%	30.3	0.52%

1) Em percentagem do saldo médio da carteira de crédito produtivo. Em termos anualizados.

Qualidade da carteira de crédito

Em 31 de Março de 2015 o rácio de **crédito a Clientes vencido há mais de 90 dias** ascendia a 3.8% nas contas da actividade doméstica.

A cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades acumuladas no balanço (sem considerar a cobertura por garantias associadas) situou-se em 103% em Março de 2015.

O rácio de **crédito em risco**, calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal¹, ascendia a 5.4% naquela data. As imparidades acumuladas no balanço representavam 79% do crédito em risco.

1) Para efeito de cálculo do indicador de crédito em risco é considerado o perímetro do Grupo sujeito à supervisão do Banco de Portugal pelo que no caso do BPI, a BPI Vida e Pensões é reconhecida por equivalência patrimonial (enquanto nas contas consolidadas, de acordo com as normas IAS/IFRS, aquela entidade é consolidada por integração global).

Crédito vencido, crédito vincendo associado, crédito em risco e imparidades

	Mar.14		Dez.14		Mar.15	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Crédito vencido (+90 dias)	930.7	3.6%	947.1	3.9%	923.7	3.8%
Crédito em risco (Instrução 23/2011 BdP)	1 219.0	5.2%	1 219.1	5.4%	1 199.1	5.4%
Imparidades de crédito (acumuladas no balanço)	945.0	3.7%	988.5	4.1%	949.8	4.0%
Write offs (no período)	0.6		90.0		64.0	
Por memória:						
Carteira de crédito bruta	25 574.5		24 394.8		24 021.3	

1) Em % da carteira de crédito bruto.

O quadro seguinte discrimina, pelos segmentos principais de crédito, o rácio de crédito em risco, calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal.

Rácios de crédito em risco (de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal)

	Mar.14		Dez.14		Mar.15	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Banca de empresas	633.8	7.1%	634.5	7.9%	616.3	8.0%
Banca de Particulares	580.7	4.1%	581.6	4.2%	580.0	4.2%
Crédito à habitação	385.9	3.3%	396.5	3.5%	399.2	3.5%
Outro crédito a particulares	43.2	4.7%	39.3	4.4%	38.2	4.4%
Empresários e negócios	151.6	10.0%	145.8	9.2%	142.6	8.9%
Outros	4.5	0.7%	2.9	0.5%	2.9	0.6%
Actividade doméstica	1 219.0	5.2%	1 219.1	5.4%	1 199.1	5.4%

1) Em % da carteira de crédito bruto.

Imparidades para imóveis por recuperação de crédito

Em 31 de Março de 2015 os imóveis recebidos por recuperação de crédito ascendiam a 157.5 M.€, em termos de valor bruto de balanço. As imparidades acumuladas no balanço constituídas para aqueles imóveis, de 27.5 M.€, cobriam 17.5% do seu valor bruto de balanço. O valor líquido de balanço daqueles imóveis era portanto de 130.0 M.€, o que comparava com um valor de mercado dos mesmos imóveis, de acordo com a avaliação do Banco, de 158.5 M.€

Imóveis de recuperação de crédito em 31 de Março de 2015

Valores em M.€

	Valor bruto	Cobertura por imparidades		Valor líquido	Valor de avaliação
		Valor	%		
Habituação	72.3	3.4	4.8%	68.9	85.5
Outros	85.2	24.0	28.2%	61.1	73.1
Total	157.5	27.5	17.5%	130.0	158.5

Responsabilidades com pensões de Colaboradores

Em 31 de Março de 2015 as responsabilidades com pensões a cargo do BPI ascendem a 1 280 M.€ e estão cobertas a 107% pelo fundo de pensões.

Financiamento das responsabilidades com pensões

Valores em M.€

	31 Mar. 14	31 Dez. 14	31 Mar. 15
Responsabilidades com pensões	1 088.6	1 278.4	1 280.3
Fundos de pensões ¹⁾	1 202.1	1 248.7	1 368.1
Excesso de financiamento	113.5	(29.7)	87.8
Financiamento das responsabilidades com pensões	110.4%	97.7%	106.9%
Desvios actuariais totais ²⁾	(28.8)	(184.0)	(66.5)
Rendibilidade do fundo de pensões ³⁾	6.6%	7.7%	10.4%

1) Inclui em Dez.14 contribuições transferidas para os fundos de pensões no início de 2015 (47,0 M.€).

2) Reconhecidos directamente em capitais próprios de acordo com a IAS19.

3) Rentabilidade desde início do ano (não anualizada).

Rendimento

Os fundos de pensões do Banco registaram uma rentabilidade não anualizada de 10.4% no 1.º trim. 2015.

De referir que até final de Março de 2015 o rendimento efectivo do fundo de pensões do Banco BPI desde a criação do mesmo, em 1991, foi de 9.7% ao ano, em média, e que nos últimos dez, cinco e três anos o rendimento anual efectivo foi de 7.9%, 9.7% e 16.0%, respectivamente.

Pressupostos actuariais

O quadro seguinte apresenta os principais pressupostos actuariais utilizados no cálculo das responsabilidades com pensões.

No 1.º trimestre de 2015 não se registou qualquer alteração de pressupostos actuariais.

Pressupostos actuariais

	Dez.13	Jun.14	Dez.14	Mar.15
Taxa de desconto – trabalhadores no activo	4.33%	3.83%	2.83%	2.83%
Taxa de desconto – reformados	3.50%	3.00%	2.00%	2.00%
Taxa de crescimento dos salários	1.50%	1.25%	1.00%	1.00%
Taxa de crescimento das pensões	1.00%	0.75%	0.50%	0.50%
Taxa de rendimento esperado do fundo	4.00%	3.50%	2.50%	2.50%
Tábua de mortalidade	(H): TV 73/77 – 2 anos ⁽¹⁾ (M): TV 88/ 90 – 3 anos ⁽¹⁾			

1) Considera-se, para a população abrangida, uma idade inferior à idade efectiva dos beneficiários em 2 anos para os homens (H) e 3 anos para as mulheres (M), respectivamente, o que equivale a considerar uma expectativa de vida superior.

IV. RESULTADOS DA ACTIVIDADE INTERNACIONAL

Lucro líquido

O **lucro líquido** na actividade internacional ascendeu a 32.8 M.€ no 1.º trimestre de 2015 (+35% em relação aos 24.4 M.€ obtidos no 1º trimestre do ano anterior).

O contributo do Banco de Fomento Angola (BFA) para o lucro consolidado do Grupo, que corresponde a uma apropriação de 50.1% do lucro individual do BFA, ascendeu a 32.1 M.€¹, sendo superior em 37% ao contributo no 1º trim. 2014 (23.4 M.€). Foram reconhecidos 33.4 M.€ de interesses minoritários no lucro do BFA (24.5 M.€ no 1.º trimestre de 2014).

O contributo para o lucro da participação de 30% no BCI (Moçambique), reconhecida por equivalência patrimonial, ascendeu a 1.3 M.€ (1.5 M.€ no 1.º trimestre de 2014).

Conta de resultados

Valores em M.€

	2014	2015	Var. 1T14 / 1T15	
	1T	1T	Var. M.€	Var.%
Margem financeira	48.6	76.7	28.1	57.9%
Resultado técnico de contratos de seguros				
Comissões e outros proveitos (líq.)	13.3	13.8	0.5	3.8%
Ganhos e perdas em operações financeiras	28.4	31.3	3.0	10.4%
Rendimentos e encargos operacionais	(0.7)	(3.5)	(2.8)	-379.8%
Produto bancário	89.5	118.4	28.8	32.2%
Custos com pessoal	15.0	20.8	5.8	38.4%
Fornecimentos e serviços de terceiros	13.7	18.1	4.4	32.0%
Amortizações de imobilizado	3.4	4.1	0.8	22.2%
Custos de estrutura	32.1	43.0	10.9	33.9%
Resultado operacional	57.4	75.4	17.9	31.2%
Recuperação de créditos vencidos	0.4	0.5	0.1	39.8%
Provisões e imparidades para crédito	3.2	3.2	0.0	1.5%
Outras imparidades e provisões	0.7	0.9	0.2	22.9%
Resultado antes de impostos	53.9	71.8	17.9	33.2%
Impostos sobre lucros	6.6	7.0	0.4	5.3%
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	1.6	1.4	(0.3)	-15.6%
Interesses minoritários	24.5	33.4	8.8	35.9%
Resultado líquido	24.4	32.8	8.5	34.7%

1) Contributo do BFA, líquido de impostos sobre dividendos.

A **rendibilidade do capital próprio médio** do BFA (nas contas individuais) ascendeu a 29.5% no 1.º trimestre de 2015 e a rentabilidade do capital próprio médio do BCI ascendeu a 17.1%.

A rentabilidade do capital próprio médio alocado à actividade internacional, após ajustamentos de consolidação, isto é após o impacto dos impostos sobre dividendos, foi de 26.3% no 1.º trimestre de 2015.

Recursos e crédito

Os **recursos totais de Clientes** captados pelo BFA, quando expressos em euros (moeda de consolidação), registam um aumento homólogo de 30.1%¹, atingindo os 7 521.1 M.€ em Março de 2015.

Recursos de Clientes

Valores em M.€

	Mar.14	Dez.14	Mar.15	Var.% Mar.14/ Mar.15
Depósitos à ordem	3 152.8	3 805.9	3 955.5	25.5%
Depósitos a prazo	2 628.5	3 590.4	3 565.5	35.6%
Total	5 781.3	7 396.3	7 521.1	30.1%

A quota de mercado do BFA em recursos ascende a 15.5% em Fevereiro de 2015, a que corresponde a terceira posição no mercado Angolano.

A carteira de **crédito a Clientes** do BFA, expressa em euros, aumentou 82.9%¹, de 1 087.0 M.€ em Março de 2014 para 1 988.0 M.€ em Março de 2015, crescimento esse ocorrido, na sua quase totalidade, no 3.º trimestre de 2014.

Por sua vez, o aumento muito expressivo de 758 M.€ do crédito registado no 3.º trimestre de 2014, é explicado, em grande parte, por um empréstimo intercalar à emissão de obrigações concedido ao Estado Angolano.

Crédito a Clientes

Valores em M.€

	Mar.14	Dez.14	Mar.15	Var.% Mar.14/ Mar.15
Crédito produtivo	1 098.7	1 836.0	1 976.7	79.9%
Crédito vencido	52.9	63.8	72.9	38.0%
Imparidades de crédito	(71.3)	(77.9)	(87.2)	22.3%
Juros e outros	6.8	11.1	25.5	276.6%
Total	1 087.0	1 833.0	1 988.0	82.9%
Crédito por assinatura	263.0	487.9	539.4	105.1%

1) Quando medidos nas respectivas moedas de captação, em termos homólogos, os recursos totais de Clientes em kwanzas (que representam c. 2/3 do total de recursos) aumentaram 41% e os recursos captados em USD (c.1/3 do total) diminuíram 22%. De igual modo, em termos homólogos, o crédito a Clientes concedido em kwanzas (2/3 do total) cresceu 67% e o concedido em USD (c. 1/3 do total) cresceu 33%.

Carteira de títulos

A **carteira de títulos** do BFA ascendia a 3 244 M.€ no final de Março de 2015, ou seja, 37% do activo. A carteira de títulos de curto prazo, constituída por Bilhetes do Tesouro, ascendia a 863 M.€ no final de Março (+316 M.€ em relação a Março de 2014) e a carteira de Obrigações do Tesouro ascendia a 2 375 M.€ (+220 M.€ em relação a Março de 2014).

Clientes

O **número de Clientes** aumentou 9.0%, de 1.2 milhões de Clientes em Março de 2014 para 1.3 milhões de Clientes em Março de 2015.

Rede de distribuição

A **rede de distribuição em Angola** aumentou 6.3%, relativamente a Março de 2014. Nos últimos 12 meses, foram abertos 10 novos balcões e um centro de investimento. No final de Março de 2015 a rede de distribuição era composta por 162 Balcões, 9 Centros de Investimento e 16 Centros de Empresas.

O BFA tem vindo a desenvolver um programa de expansão que inclui a abertura de agências, o significativo reforço do quadro humano do Banco, a introdução de produtos e serviços inovadores no mercado e uma abordagem segmentada dos Clientes com o objectivo de dar resposta e captar a oportunidade proporcionada pelo crescimento do mercado Angolano.

Cartões

O BFA detém uma posição destacada nos **cartões de débito e crédito**, com uma quota de mercado, em Março de 2015, de 19.5% em termos de cartões de débito válidos. No final de Março de 2015 o BFA tinha 924 mil cartões de débito válidos (cartões Multicaixa) e 16 721 cartões de crédito activos (cartões Gold e Classic).

Canais automáticos e virtuais

Relativamente aos **canais automáticos e virtuais** é de referir a crescente utilização da banca electrónica (522 mil aderentes ao BFA NET em Março de 2015, dos quais 511 mil particulares) e um extenso parque de terminais com 374 ATM e 6 754 terminais de ponto venda (POS) activos na rede EMIS, a que correspondiam quotas de mercado de 14.8% (2ª posição) e 23.8% (1ª posição), respectivamente.

Número de Colaboradores

O **quadro de Colaboradores do BFA** ascendia no final de Março de 2015 a 2 535, o que corresponde a um aumento de 92 (+3.8%) relativamente a Março do ano anterior. No final de Março de 2015 o número de Colaboradores do BFA representava cerca de 30% do quadro de Colaboradores do Grupo.

Proveitos e Custos

O **produto bancário** na actividade internacional ascendeu a 118.4 M.€ no 1.º trimestre de 2015, o que corresponde a um crescimento homólogo de 32.2% (+28.8 M.€).

Este crescimento foi principalmente explicado pelo aumento da margem financeira (+28.1 M.€), e, em menor medida, dos lucros em operações financeiras (+3.0 M.€).

Os **custos de estrutura** reportados aumentaram 10.9 M.€ (33.9%) relativamente ao 1.º trimestre de 2014. Desse aumento, 4.8 M.€ correspondem ao impacto da desvalorização do Euro relativamente ao Kuanza na consolidação, em euros, das contas do BFA no BPI. Avaliados a câmbio constante os custos sobem 19%.

Os custos com pessoal aumentaram 5.8 M.€ (23%, quando ajustados da evolução cambial), os fornecimentos e serviços de terceiros aumentaram 4.4 M.€ (+17%, idem) e as amortizações aumentaram 0.8 M.€ (8%, idem). De referir que os custos com pessoal no 1.º trimestre de 2014 beneficiaram de uma correcção contabilística de 1.7 M.€, que penaliza a comparação do 1.º trimestre de 2015 com aquele trimestre.

O indicador “custos de estrutura em percentagem do produto bancário” situou-se nos 36.3% no 1.º trimestre de 2015.

Custo do risco de crédito

Na actividade internacional, as **dotações de provisões para crédito** ascenderam a 3.2 M.€ no 1.º trimestre de 2015, o que correspondeu a 0.66% do saldo médio da carteira de crédito.

Por outro lado, recuperaram-se 0.5 M.€ de crédito e juros vencidos anteriormente abatidos ao activo.

Assim, as imparidades de crédito, deduzidas das recuperações de crédito vencido, ascenderam a 2.7 M.€ no 1.º trimestre de 2015, o que correspondeu a 0.56% da carteira média de crédito produtivo.

Imparidades de crédito e recuperações no exercício

Valores em M.€

	Mar.14		Mar.15	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Imparidades para crédito	3.2	1.17%	3.2	0.66%
Recuperações de crédito vencido abatido ao activo	0.4	0.14%	0.5	0.11%
Imparidades para crédito, deduzidas de recuperações de crédito vencido abatido ao activo	2.8	1.03%	2.7	0.56%

1) Em percentagem do saldo médio da carteira de crédito produtivo. Em termos anualizados.

Em 31 de Março de 2015 o rácio de crédito a Clientes vencido há mais de 90 dias ascendia a 3.4%. A cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias pelas provisões totais para crédito ascendia a 138% no final de Março de 2015.

Crédito vencido há mais de 90 dias e imparidades

	Mar.14		Dez.14		Mar.15	
	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾	M.€	% da carteira crédito ¹⁾
Crédito vencido (+90 dias)	51.0	4.4%	61.2	3.2%	70.4	3.4%
Crédito em risco (Instrução 23/2011 BdP)	72.9	6.3%	84.9	4.4%	99.2	4.8%
Imparidades de crédito (acumuladas no balanço)	77.8	6.7%	86.7	4.5%	97.4	4.7%
Write offs (no período)			10.4			
Por memória:						
Carteira de crédito bruta	1 158.3		1 910.8		2 075.1	

1) Em % da carteira de crédito bruto.

Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo equity method

Os resultados de subsidiárias reconhecidos pelo equity method, na actividade internacional, ascenderam a 1.4 M.€ no 1.º trimestre de 2015 (-0.3 M.€ em relação 1.º trimestre de 2014)¹⁾, e consistem na apropriação de 30% do lucro do BCI, banco comercial que desenvolve actividade em Moçambique e no qual o BPI detém uma participação de 30%.

O BCI registou um crescimento homólogo do total do activo líquido de 24.5%²⁾. Os depósitos de Clientes cresceram 29.3%²⁾, em termos homólogos, para 1 844 M.€ no final de Março de 2015 e a carteira de crédito a Clientes aumentou 37.3%²⁾, em termos homólogos, para 1 504 M.€. As quotas de mercado do BCI em depósitos e crédito, no final de Fevereiro de 2015, ascendiam a 28.9% e 29.4%, respectivamente.

No final de Março de 2015 o BCI servia 1 093 mil Clientes (+32.1% relativamente a Março de 2014) através de uma rede de 168 balcões (mais 34 que um ano antes), que representava 29.8% da rede total de balcões no sistema bancário moçambicano. O quadro de pessoal ascendia a 2 575 Colaboradores no final de Março de 2015 (+19.4% que em Março de 2014).

Contacto para Analistas e Investidores

Direcção de Relações com Investidores

Ricardo Araújo

Tel. directo: (351) 22 607 31 19

Fax: directo: (351) 22 600 47 38

e-mail: luis.ricardo.araujo@bancobpi.pt

1) O contributo do BCI para o lucro consolidado ascendeu a 1.5 M.€ no 1º trimestre de 2014 e a 1.3 M.€ no 1º trimestre de 2015, uma vez que, para além dos resultados reconhecidos por equivalência patrimonial, são registados impostos diferidos relacionados com os resultados distribuíveis do BCI na rubrica "Impostos sobre lucros" (0.1 M.€ no 1º trimestre de 2014 e no 1º trimestre de 2015).

2) Expressos em USD, o activo diminui 2.9%, os depósitos crescem 0.9% e o crédito cresce 7.0%.

V. ANEXOS

Principais indicadores

Valores em M.€

	Actividade doméstica			Actividade internacional			Consolidado		
	Mar.14	Mar.15	Var.%	Mar.14	Mar.15	Var.%	Mar.14	Mar.15	Var.%
Resultado, rentabilidade e eficiência									
Resultado líquido	- 129.2	- 2.0	98.5%	24.4	32.8	34.7%	- 104.8	30.9	129.4%
Resultado líquido por acção	-0.093	-0.001	98.5%	0.018	0.023	28.7%	-0.076	0.021	128.1%
Nº médio ponderado de acções ¹⁾	1 385	1 450	4.7%	1 385	1 450	4.7%	1 385	1 450	4.7%
Rácio de eficiência, excl. impactos não recorrentes (últimos 12 meses)	84.3%	78.2%		37.7%	34.9%		66.9%	60.3%	
Rentabilidade do activo (ROA)	-0.6%	0.0%		3.0%	3.1%		0.0%	0.6%	
Rentabilidade dos capitais próprios (ROE)	-11.5%	-0.5%		26.9%	26.3%		-5.2%	5.6%	
Balanço									
Activo total líquido ³⁾	36 270	34 034	(6.2%)	6 637	8 700	31.1%	41 968	42 348	0.9%
Crédito a Clientes	24 669	23 103	(6.4%)	1 087	1 988	82.9%	25 757	25 091	(2.6%)
Depósitos	18 903	18 817	(0.5%)	5 781	7 521	30.1%	24 684	26 338	6.7%
Recursos de Clientes no balanço	23 204	25 141	8.3%	5 781	7 521	30.1%	28 985	32 662	12.7%
Recursos de Clientes fora do balanço ⁴⁾	3 339	3 377	1.1%				3 339	3 377	1.1%
Recursos totais de Clientes ⁵⁾	26 215	28 213	7.6%	5 781	7 521	30.1%	31 996	35 734	11.7%
Rácio de transformação (Instrução 23/2011 BdP)	116%	105%		19%	26%		94%	83%	
Qualidade dos activos									
Crédito vencido há mais de 90 dias	931	924	(0.8%)	51	70	38.0%	982	994	1.3%
Rácio de crédito vencido ⁶⁾	3.6%	3.8%		4.4%	3.4%		3.7%	3.8%	
Cobertura do crédito vencido por imparidades ⁶⁾	102%	103%		153%	138%		104%	105%	
Crédito em risco ⁷⁾	1 219	1 199	(1.6%)	73	99	36.1%	1 292	1 298	0.5%
Rácio de crédito em risco ⁷⁾	5.2%	5.4%		6.3%	4.8%		5.2%	5.4%	
Cobertura do crédito em risco por imparidades ⁷⁾	78%	79%		107%	98%		79%	81%	
Perda líquida de crédito ⁸⁾	0.62%	0.52%		1.03%	0.56%		0.64%	0.53%	
Responsabilidades com pensões									
Responsabilidades com pensões de Colaboradores	1 089	1 280	17.6%				1 089	1 280	17.6%
Fundos de pensões de Colaboradores	1 202	1 368	13.8%				1 202	1 368	13.8%
Cobertura das responsabilidades ⁹⁾	110%	107%					110%	107%	
Capital									
Situação líquida e interesses minoritários	1 845	1 788	(3.1%)	711	1 004	41.1%	2 557	2 791	9.2%
CRD IV/CRR phasing in									
Common Equity Tier I							2 798	2 610	
Activos ponderados pelo risco							21 192	24 899	
Rácio Common Equity Tier I							13.2%	10.5%	
Leverage ratio							7.3%	5.9%	
LCR = Liquidity coverage ratio							464%	148%	
NSFR = Net Stable Funding Ratio							106%	107%	
CRD IV/CRR fully implemented									
Common Equity Tier I							2 022	2 262	
Activos ponderados pelo risco							20 803	24 838	
Rácio Common Equity Tier I							9.7%	9.1%	
Leverage ratio							5.6%	5.3%	
LCR = Liquidity coverage ratio							464%	148%	
NSFR = Net Stable Funding Ratio							106%	107%	
Rede de distribuição e Colaboradores									
Rede de distribuição ¹⁰⁾	696	649	(6.8%)	176	187	6.3%	872	836	(4.1%)
Nº de Colaboradores ¹¹⁾	6 254	5 967	(4.6%)	2 461	2 552	3.7%	8 715	8 519	(2.2%)

1) N.º médio de acções emitidas deduzido de acções próprias.

2) Custos de estrutura em % do produto bancário.

3) O valor do activo apresentado para os segmentos geográficos não está corrigido dos saldos resultantes de operações entre esses segmentos.

4) Fundos de investimento, PPR e PPA (exclui fundos de pensões).

5) Corrigidos de duplicações de registo: aplicações dos fundos de investimento geridos pelo Grupo BPI em depósitos, produtos estruturados e fundos de

6) Crédito vencido há mais de 90 dias.

7) Calculado de acordo com Instrução 23/2011 do Banco de Portugal. O crédito em risco corresponde à soma do: (1) valor total em dívida do crédito que tenha prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias; (2) valor total em dívida dos créditos que tenham sido reestruturados, após terem estado vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, sem que tenham sido adequadamente reforçadas as garantias constituídas (devendo estas ser suficientes para cobrir o valor total do capital e juros em dívida) ou integralmente pagos pelo devedor os juros e outros encargos vencidos; (3) valor total do crédito com prestações de capital ou juros vencidos há menos de 90 dias, mas sobre o qual existam evidências que justifiquem a sua classificação com crédito em risco, desonadamente a falência ou liquidação do devedor.

8) Imparidades de crédito no período, líquidas de recuperações, em % da carteira média de crédito.

9) Cobertura pelo património dos fundos de pensões.

10) Rede de balcões de retalho, centros de investimento, lojas habitação, centros de empresa, centros de institucionais e centro de project finance. Na actividade doméstica foram incluídos balcões da sucursal de Paris (12 balcões).

11) Exclui trabalho temporário.

Conta de Resultados Consolidada

Valores em M.€

	2014					2015	Var.% 1T14 / 1T15
	1T	2T	3T	4T	2014	1T	
Margem financeira estrita	105.6	115.1	134.3	130.3	485.3	147.4	39.6%
Margem bruta de unit links	0.9	1.1	1.3	1.7	5.0	2.2	132.3%
Rendimento de instrumentos de capital	0.1	3.3	0.1	0.1	3.6	0.0	(44.7%)
Comissões associadas ao custo amortizado	5.4	5.1	4.9	5.2	20.5	4.6	(14.4%)
Margem financeira	112.0	124.5	140.7	137.2	514.5	154.2	37.7%
Resultado técnico de contratos de seguros	6.9	8.0	9.0	10.5	34.4	10.6	53.7%
Comissões e outros proveitos (líq.)	71.7	75.2	83.8	81.5	312.2	73.9	3.1%
Ganhos e perdas em operações financeiras	(91.7)	34.4	44.0	38.2	24.9	47.6	151.9%
Rendimentos e encargos operacionais	(4.1)	(8.4)	(6.1)	(9.6)	(28.2)	(6.1)	(49.0%)
Produto bancário	94.8	233.8	271.4	257.7	857.7	280.2	195.6%
Custos com pessoal, excluindo custos não recorrentes	89.8	91.5	94.0	94.8	370.1	94.2	4.9%
Fornecimentos e serviços de terceiros	59.4	61.6	62.7	54.5	238.2	62.6	5.4%
Amortizações de imobilizado	7.6	7.4	7.8	8.0	30.8	8.7	14.4%
Custos de estrutura, excluindo custos não recorrentes	156.8	160.5	164.5	157.2	639.1	165.5	5.6%
Custos não recorrentes			26.1	6.3	32.5		
Custos de estrutura	156.8	160.5	190.7	163.6	671.5	165.5	5.6%
Resultado operacional	(62.0)	73.3	80.8	94.2	186.2	114.7	284.9%
Recuperação de créditos vencidos	4.3	4.2	3.9	4.0	16.5	3.5	(17.1%)
Provisões e imparidades para crédito	45.3	54.7	41.2	51.9	193.2	36.6	(19.3%)
Outras imparidades e provisões	3.4	2.9	9.2	29.7	45.3	7.4	120.0%
Resultado antes de impostos	(106.4)	19.8	34.3	16.6	(35.8)	74.2	169.7%
Impostos sobre lucros	(22.7)	4.4	16.6	32.4	30.7	15.4	167.7%
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	5.3	6.1	8.1	6.6	26.1	5.4	3.6%
Interesses minoritários	26.4	23.3	33.5	40.1	123.3	33.4	26.4%
Resultado líquido	(104.8)	(1.8)	(7.7)	(49.3)	(163.6)	30.9	129.4%

Balanço consolidado

Valores em M.€

	31 Mar.14	31 Dez.14	31 Mar.15	Var.% Mar.14/ Mar.15
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 278.1	1 894.2	2 190.4	71.4%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	368.7	380.5	427.4	15.9%
Aplicações em instituições de crédito	2 576.8	2 588.8	2 079.6	(19.3%)
Créditos a clientes	25 756.5	25 269.0	25 090.6	(2.6%)
Activos financeiros detidos para negociação	1 560.6	3 017.7	3 356.9	115.1%
Activos financeiros disponíveis para venda	8 534.9	7 525.8	7 326.5	(14.2%)
Activos financeiros detidos até à maturidade	126.8	88.4	28.4	(77.6%)
Derivados de cobertura	172.7	148.7	126.3	(26.9%)
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	234.1	213.0	222.8	(4.8%)
Propriedades de investimento ¹⁾		154.8	154.8	
Activos não correntes detidos para venda		11.6	11.6	
Outros activos tangíveis	193.2	204.2	212.5	10.0%
Activos intangíveis	18.6	24.9	23.4	25.4%
Activos por impostos	460.9	422.5	393.3	(14.7%)
Outros activos	685.9	684.8	703.4	2.5%
Total do Activo	41 967.9	42 628.9	42 347.9	0.9%
Passivo e capitais próprios				
Recursos de bancos centrais	4 078.1	1 561.2	1 519.8	(62.7%)
Passivos financeiros de negociação	317.2	326.8	422.9	33.3%
Recursos de outras instituições de crédito	952.2	1 372.4	1 542.0	61.9%
Recursos de clientes e outros empréstimos	25 639.0	28 134.6	28 451.7	11.0%
Responsabilidades representados por títulos	2 511.9	2 238.1	1 391.9	(44.6%)
Provisões técnicas	2 897.6	4 151.8	4 088.7	41.1%
Passivos financeiros associados a activos transferidos	1 329.1	1 047.7	1 004.2	(24.4%)
Derivados de cobertura	358.4	327.2	304.5	(15.0%)
Provisões	121.5	107.3	119.2	(1.9%)
Passivos por impostos	54.7	42.6	70.9	29.6%
Obrigações subordinadas de conversão contingente	429.1			(100.0%)
Outros passivos subordinados	135.8	69.5	69.5	(48.8%)
Outros passivos	586.6	703.8	571.3	(2.6%)
Capital	1 190.0	1 293.1	1 293.1	8.7%
Prémios de emissão e reservas	1 038.9	1 006.5	993.8	(4.3%)
Outros instrumentos de capital	2.7	5.3	5.3	93.7%
Acções próprias	(10.4)	(13.8)	(13.3)	(28.0%)
Resultado do exercício	(104.8)	(163.6)	30.9	129.4%
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas do BPI	2 116.5	2 127.4	2 309.7	9.1%
Interesses minoritários	440.2	418.3	481.6	9.4%
Capitais próprios	2 556.6	2 545.6	2 791.3	9.2%
Total do Passivo e Capitais Próprios	41 967.9	42 628.9	42 347.9	0.9%

1) De acordo com o IFRS10, em 2014, o Banco BPI passou a consolidar pelo método de integração global as participações nos fundos BPI Obrigações Mundiais, no Imofomento e no BPI Strategies.

Conta de Resultados Actividade Doméstica

Valores em M.€

	2014					2015	Var.%
	1T	2T	3T	4T	2014	1T	1T14 / 1T15
Margem financeira estrita	57.1	60.9	66.7	64.0	248.7	70.7	23.9%
Margem bruta de unit links	0.9	1.1	1.3	1.7	5.0	2.2	132.3%
Rendimento de instrumentos de capital	0.1	3.3	0.1	0.1	3.6	0.0	(44.7%)
Comissões associadas ao custo amortizado	5.4	5.0	4.8	5.2	20.4	4.6	(14.0%)
Margem financeira	63.5	70.3	73.0	71.0	277.7	77.5	22.2%
Resultado técnico de contratos de seguros	6.9	8.0	9.0	10.5	34.4	10.6	53.7%
Comissões e outros proveitos (líq.)	58.4	62.7	61.9	63.2	246.3	60.1	3.0%
Ganhos e perdas em operações financeiras	(120.1)	7.2	13.4	6.7	(92.7)	16.2	113.5%
Rendimentos e encargos operacionais	(3.4)	(3.4)	(3.5)	(6.6)	(16.9)	(2.7)	21.6%
Produto bancário	5.3	144.9	153.8	144.8	448.8	161.8	s.s.
Custos com pessoal, excluindo custos não recorrentes	74.8	74.5	76.6	76.2	302.1	73.4	(1.8%)
Fornecimentos e serviços de terceiros	45.7	46.7	46.5	39.5	178.5	44.6	(2.6%)
Amortizações de imobilizado	4.2	4.0	4.1	4.3	16.7	4.6	8.2%
Custos de estrutura, excluindo custos não recorrentes	124.7	125.2	127.2	120.0	497.2	122.5	(1.7%)
Custos não recorrentes			26.1	6.3	32.5		
Custos de estrutura	124.7	125.2	153.3	126.4	529.7	122.5	(1.7%)
Resultado operacional	(119.5)	19.6	0.5	18.5	(80.9)	39.3	132.9%
Recuperação de créditos vencidos	3.9	3.6	3.2	3.3	14.0	3.0	(22.6%)
Provisões e imparidades para crédito	42.1	51.9	34.0	44.4	172.5	33.4	(20.8%)
Outras imparidades e provisões	2.6	2.2	8.5	24.6	37.9	6.5	146.9%
Resultado antes de impostos	(160.3)	(31.0)	(38.8)	(47.1)	(277.3)	2.4	101.5%
Impostos sobre lucros	(29.4)	1.3	8.0	46.5	26.3	8.4	128.7%
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	3.6	4.1	5.6	1.2	14.6	4.1	12.2%
Interesses minoritários	1.8	(1.2)	0.2	(0.2)	0.7	0.0	(99.4%)
Resultado líquido	(129.2)	(27.0)	(41.3)	(92.2)	(289.7)	(2.0)	98.5%

Balanço Actividade Doméstica

Valores em M.€

	31 Mar.14	31 Dez.14	31 Mar.15	Var.% Mar.14/ Mar.15
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	273.2	439.9	242.9	(11.1%)
Disponibilidades em outras instituições de crédito	330.0	364.5	351.0	6.4%
Aplicações em instituições de crédito	1 902.5	1 208.9	1 257.4	(33.9%)
Créditos a clientes	24 669.5	23 436.0	23 102.7	(6.4%)
Activos financeiros detidos para negociação	1 356.4	2 803.6	3 069.8	126.3%
Activos financeiros disponíveis para venda	6 031.3	4 862.1	4 369.2	(27.6%)
Activos financeiros detidos até à maturidade	126.8	88.4	28.4	(77.6%)
Derivados de cobertura	172.7	148.7	126.3	(26.9%)
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	189.5	158.2	165.3	(12.7%)
Propriedades de investimento ¹⁾		154.8	154.8	
Activos não correntes detidos para venda		11.6	11.6	
Outros activos tangíveis	65.7	62.4	59.2	(9.9%)
Activos intangíveis	16.2	22.1	20.6	27.8%
Activos por impostos	457.7	413.8	383.3	(16.2%)
Outros activos	678.8	671.4	691.7	1.9%
Total do Activo	36 270.2	34 846.3	34 034.3	(6.2%)
Passivo e capitais próprios				
Recursos de bancos centrais	4 078.1	1 561.2	1 519.8	(62.7%)
Passivos financeiros de negociação	315.7	324.5	419.8	33.0%
Recursos de outras instituições de crédito	1 874.4	2 007.2	1 921.4	2.5%
Recursos de clientes e outros empréstimos	19 803.9	20 685.7	20 879.6	5.4%
Responsabilidades representados por títulos	2 511.9	2 238.1	1 391.9	(44.6%)
Provisões técnicas	2 897.6	4 151.8	4 088.7	41.1%
Passivos financeiros associados a activos transferidos	1 329.1	1 047.7	1 004.2	(24.4%)
Derivados de cobertura	358.4	327.2	304.5	(15.0%)
Provisões	97.8	76.0	83.2	(14.9%)
Passivos por impostos	40.1	25.5	44.7	11.5%
Obrigações subordinadas de conversão contingente	429.1			(100.0%)
Outros passivos subordinados	135.8	69.5	69.5	(48.8%)
Outros passivos	553.0	662.3	519.2	(6.1%)
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas do BPI	1 743.9	1 667.6	1 785.9	2.4%
Interesses minoritários	101.4	1.8	1.8	(98.2%)
Capitais próprios	1 845.2	1 669.4	1 787.7	(3.1%)
Total do Passivo e Capitais Próprios	36 270.2	34 846.3	34 034.3	(6.2%)

Nota: O balanço da Actividade Doméstica acima apresentado não está corrigido dos saldos resultantes de operações com o segmento geográfico "Actividade Internacional".

1) De acordo com o IFRS10, em 2014, o Banco BPI passou a consolidar pelo método de integração global as participações nos fundos BPI Obrigações Mundiais, no Imofomento e no BPI Strategies.

Conta de Resultados Actividade Internacional

Valores em M.€

	2014					2015	Var.%
	1T	2T	3T	4T	2014	1T	1T14 / 1T15
Margem financeira estrita	48.5	54.2	67.6	66.3	236.6	76.7	58.0%
Margem bruta de unit links							
Rendimento de instrumentos de capital							
Comissões associadas ao custo amortizado	0.0	0.0	0.1	(0.1)	0.1	0.0	(88.8%)
Margem financeira	48.6	54.2	67.7	66.2	236.7	76.7	57.9%
Resultado técnico de contratos de seguros							
Comissões e outros proveitos (líq.)	13.3	12.5	21.9	18.2	65.9	13.8	3.8%
Ganhos e perdas em operações financeiras	28.4	27.2	30.6	31.5	117.6	31.3	10.4%
Rendimentos e encargos operacionais	(0.7)	(5.0)	(2.6)	(3.0)	(11.3)	(3.5)	(379.8%)
Produto bancário	89.5	88.9	117.6	112.9	408.9	118.4	32.2%
Custos com pessoal	15.0	17.0	17.5	18.6	68.0	20.8	38.4%
Fornecimentos e serviços de terceiros	13.7	14.8	16.2	15.0	59.7	18.1	32.0%
Amortizações de imobilizado	3.4	3.4	3.6	3.6	14.1	4.1	22.2%
Custos de estrutura	32.1	35.3	37.3	37.2	141.8	43.0	33.9%
Resultado operacional	57.4	53.6	80.3	75.7	267.1	75.4	31.2%
Recuperação de créditos vencidos	0.4	0.7	0.8	0.7	2.5	0.5	39.8%
Provisões e imparidades para crédito	3.2	2.8	7.2	7.5	20.7	3.2	1.5%
Outras imparidades e provisões	0.7	0.7	0.8	5.2	7.4	0.9	22.9%
Resultado antes de impostos	53.9	50.8	73.1	63.7	241.5	71.8	33.2%
Impostos sobre lucros	6.6	3.2	8.6	(14.1)	4.3	7.0	5.3%
Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial	1.6	2.0	2.5	5.4	11.6	1.4	(15.6%)
Interesses minoritários	24.5	24.5	33.3	40.3	122.6	33.4	35.9%
Resultado líquido	24.4	25.2	33.6	43.0	126.1	32.8	34.7%

Balanço Actividade Internacional

Valores em M.€

	31 Mar.14	31 Dez.14	31 Mar.15	Var.% Mar.14/ Mar.15
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 004.9	1 454.3	1 947.5	93.8%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	51.7	57.6	117.6	127.4%
Aplicações em instituições de crédito	1 594.6	2 002.6	1 160.7	(27.2%)
Créditos a clientes	1 087.0	1 833.0	1 988.0	82.9%
Activos financeiros detidos para negociação	204.2	214.1	287.1	40.6%
Activos financeiros disponíveis para venda	2 503.7	2 663.7	2 957.2	18.1%
Activos financeiros detidos até à maturidade				
Derivados de cobertura				
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	44.7	54.8	57.5	28.7%
Propriedades de investimento				
Activos não correntes detidos para venda				
Outros activos tangíveis	127.5	141.8	153.3	20.3%
Activos intangíveis	2.5	2.8	2.7	10.4%
Activos por impostos	3.2	8.7	10.0	210.1%
Outros activos	12.7	18.3	18.6	46.8%
Total do Activo	6 636.7	8 451.7	8 700.3	31.1%
Passivo e capitais próprios				
Recursos de bancos centrais				
Passivos financeiros de negociação	1.5	2.3	3.0	108.0%
Recursos de outras instituições de crédito	11.2	29.4	0.4	(96.8%)
Recursos de clientes e outros empréstimos	5 835.2	7 448.9	7 572.1	29.8%
Responsabilidades representados por títulos				
Provisões técnicas				
Passivos financeiros associados a activos transferidos				
Derivados de cobertura				
Provisões	23.6	31.3	35.9	52.0%
Passivos por impostos	14.6	17.1	26.2	79.0%
Obrigações subordinadas de conversão contingente				
Outros passivos subordinados				
Outros passivos	39.1	46.4	59.0	50.9%
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas do BPI	372.6	459.8	523.8	40.6%
Interesses minoritários	338.8	416.5	479.8	41.6%
Capitais próprios	711.4	876.2	1 003.6	41.1%
Total do Passivo e Capitais Próprios	6 636.7	8 451.7	8 700.3	31.1%

Nota: o balanço da Actividade Internacional acima apresentado não está corrigido dos saldos resultantes de operações com o segmento geográfico Actividade Doméstica".

Indicadores consolidados de rentabilidade, eficiência, qualidade do crédito e solvabilidade de acordo com Instrução 23/2011 do Banco de Portugal

	31 Mar.14	31 Mar.15
Produto bancário e resultados de "equity method" / ATM	0.9%	2.7%
Resultados antes de impostos e interesses minoritários / ATM	-1.0%	0.8%
Resultados antes de impostos e interesses minoritários / capital próprio médio (incluindo interesses minoritários)	-16.6%	12.0%
Custos com pessoal / produto bancário e resultados de "equity method" ¹	89.7%	33.0%
Custos com pessoal, FST e amortizações / produto bancário e resultados de "equity method" ¹	156.7%	58.0%
Crédito com incumprimento em % do crédito bruto total	4.1%	4.3%
Crédito com incumprimento, líquido de imparidades acumuladas / crédito líquido total	0.2%	0.1%
Crédito em risco ²	5.2%	5.4%
Crédito em risco ² , líquido de imparidades acumuladas / crédito líquido total	1.3%	1.3%
Crédito reestruturado em % do crédito total ³	6.8%	6.5%
Crédito reestruturado não incluído no crédito em risco em % do crédito total ³	4.9%	4.4%
Rácio de adequação de fundos próprios	13.2% ⁴⁾	10.6% ⁵⁾
Rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier I)	13.2% ⁴⁾	10.6% ⁵⁾
Rácio Core Tier I	13.2% ⁴⁾	10.5% ⁵⁾
Crédito a Clientes líquido / Depósitos de Clientes	94%	83%

1) Excluindo custos com reformas antecipadas.

2) O crédito em risco corresponde à soma do: (1) valor total em dívida do crédito que tenha prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias; (2) valor total em dívida dos créditos que tenham sido reestruturados, após terem estado vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, sem que tenham sido adequadamente reforçadas as garantias constituídas (devendo estas ser suficientes para cobrir o valor total do capital e juros em dívida) ou integralmente pagos pelo devedor os juros e outros encargos vencidos; (3) valor total do crédito com prestações de capital ou juros vencidos há menos de 90 dias, mas sobre o qual existam evidências que justifiquem a sua classificação com crédito em risco, designadamente a falência ou liquidação do devedor.

3) De acordo com Instrução 32/2013 do Banco de Portugal.

4) De acordo com as regras CRD IV/CRR phasing in aplicáveis em 2014.

5) De acordo com as regras CRD IV/CRR phasing in aplicáveis em 2015.

ATM = Activo total médio.

